



Relatório e Contas | Junho

i m gestão de ativos
sgoic

2026

CA Curto Prazo

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	15
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	17
Eventos Subsequentes	18
Notas Informativas	19
Balanço	31
Demonstração de Resultados	34
Demonstração de Fluxos de Caixa	36
Anexo às Demonstrações Financeiras	38
Relatório de Auditoria	48



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 1 de abril de 2016 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, nos termos da lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e conseqüentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, perçetíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expectativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93,9%) e de Taiwan (+62,6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspectivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

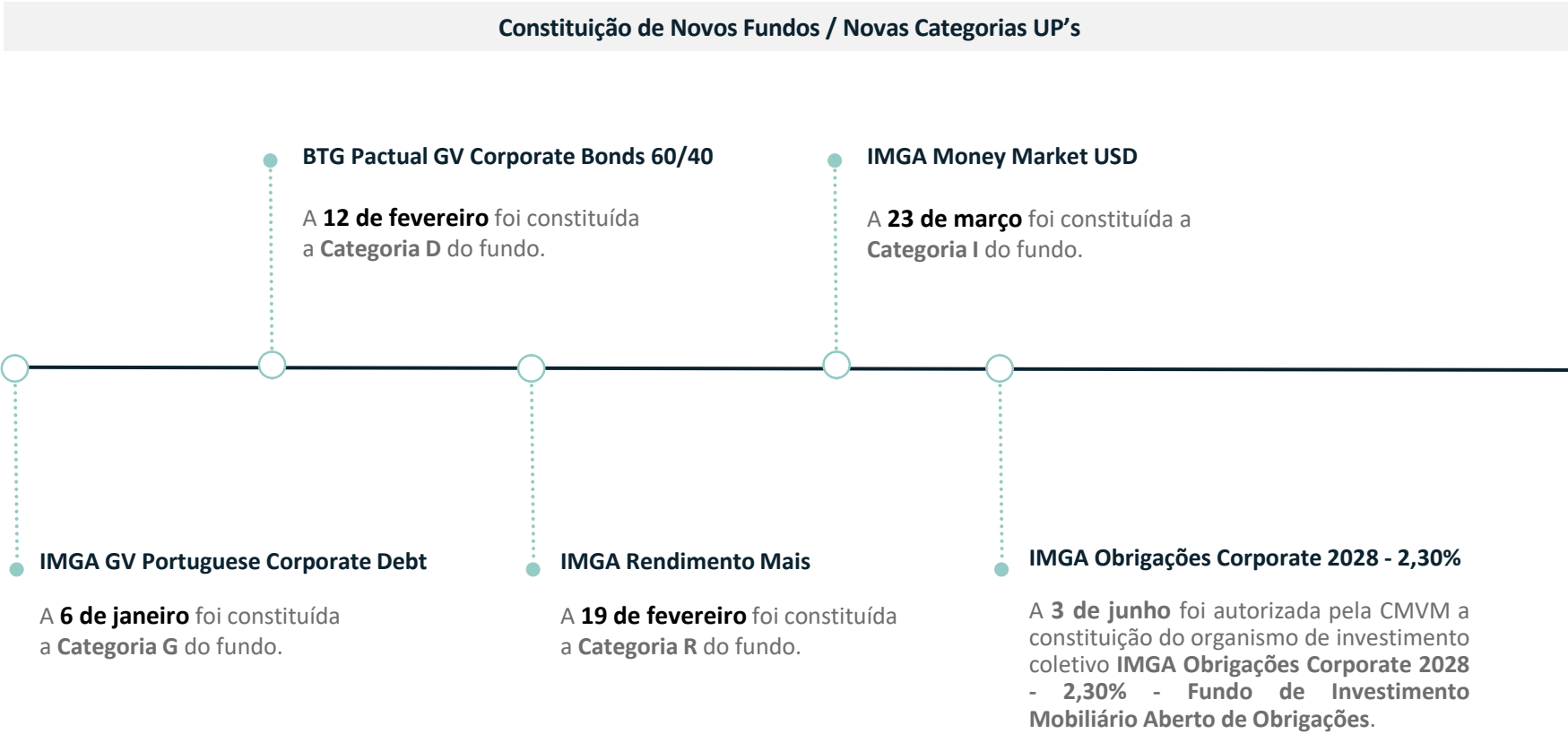
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

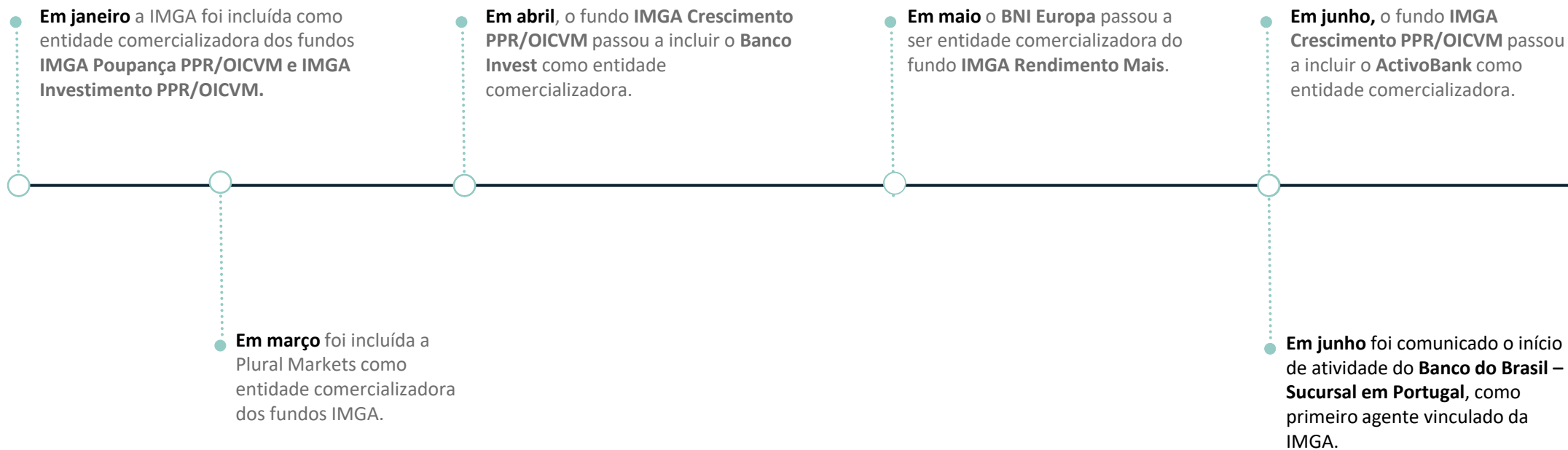
Relatório de Auditoria

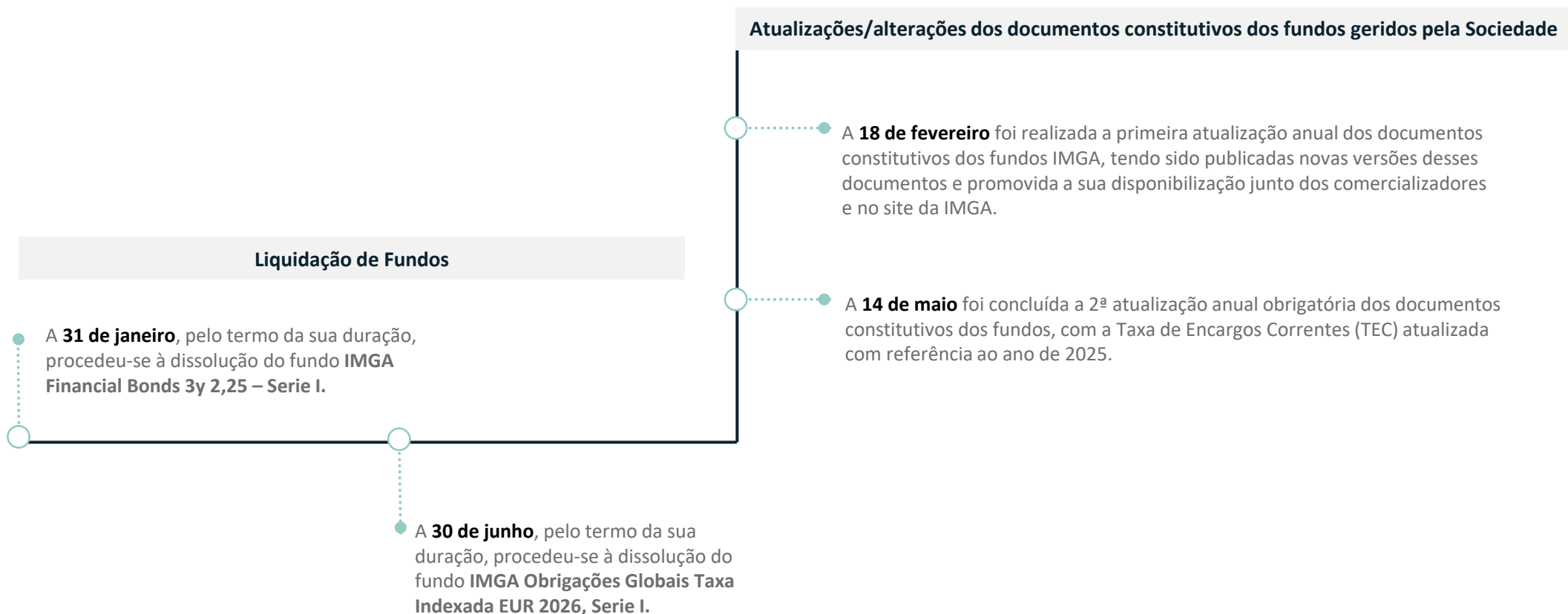
Principais Eventos



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre de 2026 ficou marcada por um contexto de maior incerteza geopolítica e por uma alteração das expectativas relativamente à política monetária. Na Europa, o Banco Central Europeu aumentou as três taxas diretoras em 25 pontos base na reunião de junho de 2026, fixando a taxa da facilidade permanente de depósito em 2,25%. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal manteve o intervalo-alvo da taxa dos fundos federais

entre 3,50% e 3,75% na sua reunião de junho.

Os ativos sob gestão dos fundos monetários e de curto prazo da IMGA aumentaram de 3.101 milhões de euros no final de 2025 para 3.381 milhões de euros em junho de 2026, o que representa um crescimento de 9,02% no semestre. Esta evolução resultou do efeito conjugado das subscrições líquidas e da valorização das carteiras, num contexto de mercado exigente.

Ao longo do semestre, os fundos monetários e de curto prazo mantiveram níveis reduzidos de volatilidade e registaram rendibilidades compreendidas entre 0,76% e 1,67%. Destacou-se o IMGA Money Market USD, que alcançou uma valorização de 1,67%, expressa em dólares norte-americanos. O comportamento destes fundos refletiu a procura dos investidores por soluções de menor risco num contexto de maior incerteza.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
CA MONETÁRIO	1,97%	0,06%	1	2,80%	0,11%	1	1,83%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	1,69%	0,05%	1	2,54%	0,11%	1	1,63%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	1,69%	0,05%	1	2,54%	0,11%	1	1,63%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	2,13%	0,05%	1	3,01%	0,11%	1	1,96% (*)	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	3,66%	0,13%	1	4,42%	0,16%	1	3,18%	0,37%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT R	3,66%	0,12%	1	4,42%	0,16%	1	3,18%	0,37%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT I	3,81% (*)	0,13%	1	4,57% (*)	0,16%	1	3,34% (*)	0,38%	1
CA CURTO PRAZO	2,01%	0,31%	1	3,18%	0,32%	1	1,68%	0,51%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	1,67%	0,66%	2	3,05%	0,67%	2	1,26%	0,91%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	1,66%	0,66%	2	3,06%	0,67%	2	1,27% (*)	0,91%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	2,08%	0,66%	2	3,47%	0,67%	2	1,57% (*)	0,92%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

Ao longo do primeiro semestre de 2026 os mercados obrigacionistas foram dominados pela escalada das tensões geopolíticas no Médio Oriente, em particular pelo conflito envolvendo os EUA e o Irão, que teve um impacto significativo na evolução do preço do petróleo, das expectativas de inflação e das perspetivas para a política monetária. As tensões intensificaram-se progressivamente até culminarem no início do conflito no final de fevereiro, levando o Brent a registar uma forte valorização durante o primeiro trimestre e a manter-se em níveis historicamente elevados nos meses seguintes.

A subida dos preços da energia reacendeu receios de um choque inflacionista global, refletindo-se num aumento das expectativas de inflação tanto nos EUA como na Zona Euro. Os dados económicos confirmaram esta tendência, com a inflação a revelar-se persistentemente elevada, levando os principais bancos centrais a manterem um discurso prudente. Nos EUA, os sucessivos indicadores de atividade e emprego continuaram a demonstrar uma economia resiliente, reduzindo significativamente as expectativas de cortes das taxas de juro por parte da Reserva Federal. Na Zona Euro, embora o início do ano tenha sido marcado por alguma moderação da inflação, a evolução do conflito e a subida do petróleo inverteram rapidamente essa perspetiva, levando os mercados a adiarem as expectativas de flexibilização monetária.

Neste enquadramento, as obrigações soberanas enfrentaram um período de elevada volatilidade. As *yields* registaram uma tendência generalizada de subida, impulsionadas pelo aumento das expectativas de inflação e pela revisão das perspetivas para as taxas diretoras. A obrigações norte-americanas a 10 anos terminaram o primeiro trimestre acima dos níveis observados no início do ano, enquanto as obrigações alemãs a 10 anos ultrapassaram os 3%, atingindo máximos de vários anos. Também no Japão se observaram aumentos significativos das *yields*, sustentados por expectativas de maior estímulo orçamental e por uma postura mais restritiva do Banco do Japão.

Durante abril e maio, apesar de vários episódios de otimismo associados a potenciais negociações entre os EUA e o Irão, a incerteza permaneceu elevada. O anúncio de possíveis cessar-fogos e o progresso nas negociações contribuíram temporariamente para uma descida do preço do petróleo e para uma recuperação das obrigações soberanas. Contudo, a ausência de um acordo definitivo e a divulgação de dados de inflação acima do esperado voltaram a pressionar as *yields* para níveis elevados em várias economias desenvolvidas.

Paralelamente, os mercados acompanharam outros acontecimentos relevantes, incluindo alterações na política comercial norte-

americana, a decisão do Supremo Tribunal dos EUA relativamente às tarifas impostas pela administração Trump e diversos eventos políticos no Japão e no Reino Unido, fatores que contribuíram para aumentar a volatilidade dos mercados, embora com um impacto mais limitado na evolução estrutural do mercado obrigacionista do que o contexto geopolítico e inflacionista.

Neste contexto os spreads de crédito apresentaram uma evolução marcada por duas fases distintas. No início do ano, o mercado manteve a dinâmica positiva observada desde o final de 2022, com uma forte procura por ativos de crédito a impulsionar um estreitamento dos spreads. Contudo, a partir de fevereiro, o sentimento dos investidores deteriorou-se devido à conjugação de vários fatores de risco, nomeadamente as preocupações em torno do impacto da inteligência artificial em determinados setores, a instabilidade no mercado de crédito privado, o agravamento das tensões geopolíticas entre os EUA e o Irão e o reduzido prémio de risco implícito nos spreads.

A escalada do conflito no Médio Oriente no final de fevereiro levou a um aumento da aversão ao risco. Apesar deste movimento de correção, o alargamento revelou-se relativamente contido quando comparado com o observado em 2025, durante o episódio associado ao anúncio das tarifas norte-americanas. Esta resiliência foi particularmente relevante tendo em conta que os spreads iniciaram 2026 em níveis significativamente mais comprimidos, evidenciando que os fundamentais do mercado de crédito permaneceram relativamente sólidos apesar do contexto geopolítico adverso.

O desempenho do fundo CA Curto Prazo ao longo dos primeiros seis meses de 2026 foi influenciado pela estabilidade oferecida pelo segmento de taxa indexada, pela manutenção dos prémios de risco de crédito do segmento de *Investment Grade* de taxa fixa e pela subida expressiva das taxas de juro governamentais de curto prazo. No caso

da dívida de taxa indexada, o contributo para a valorização foi expressivo, dado que a mesma foi positivamente influenciada pela forte subida das euribors. O Fundo também reduziu a duração ao longo do ano de forma a não estar tão sujeito a variações nas taxas de juro sem risco.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito, com o objetivo de captar o respetivo prémio de risco, constituiu um elemento importante da estratégia de investimento. Em simultâneo, a gestão da exposição ao risco de taxa de juro permitiu manter um perfil de risco/retorno ajustado. A gestão da componente de instrumentos de mercado monetário foi progressivamente mais apoiada em obrigações de crédito de taxa fixa e papel comercial, por contrapartida de depósitos bancários que começaram a oferecer remunerações inferiores.

No final de junho, o CA Curto Prazo apresentou uma rentabilidade de 0,9% no semestre e de 2,0% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 60,7M€, correspondendo a um crescimento de 9,6% face ao final de 2025. As vendas líquidas foram positivas em 4,8M€, acrescidas de um contributo de valorização do mercado de 0,5M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas**
 - Balanço
 - Demonstração de Resultados
 - Demonstração de Fluxos de Caixa
 - Anexo às Demonstrações Financeiras
 - Relatório de Auditoria

Notas Informativas

CA Curto Prazo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos		
Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (30 de junho de 2026) 60 717 742 Euros
Data de Constituição: 01 de abril de 2016	Banco Depositário: Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
Rendibilidade	0,3%	-1,4%	1,0%	-0,4%	-0,4%	-2,0%	3,5%	3,9%	2,5%	0,9%
Risco (nível)	1	1	1	2	1	2	2	1	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procura proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de curto prazo, através de investimentos realizados maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e maturidade ajustada ao objetivo do OIC.

Ao OIC não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo investe em valores mobiliários representativos de dívida admitidos à cotação em mercados regulamentados ou recentemente emitidos, cujas condições de emissão incluam o compromisso de que será solicitada a admissão à negociação em mercado regulamentado, bem como instrumentos do mercado monetário e depósitos a prazo.

Ficam expressamente excluídos da política de investimentos instrumentos de dívida com uma maturidade residual superior a 5 anos ou cuja estrutura integre instrumentos financeiros derivados, ações ou mercadorias e participações em organismos de investimento coletivo cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos valores anteriormente referidos.

O fundo deve deter em permanência um mínimo de 50% do seu valor líquido global investido em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários, com uma maturidade residual média ponderada igual ou inferior a 12 meses.

O fundo investe, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6

meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo pode investir em valores mobiliários de taxa fixa com prazo de vencimento residual superior a 12 meses até ao limite de 15% do seu valor global líquido, bem como em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao máximo de 15% do seu valor global líquido, desde que efetue a cobertura do risco cambial.

O fundo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

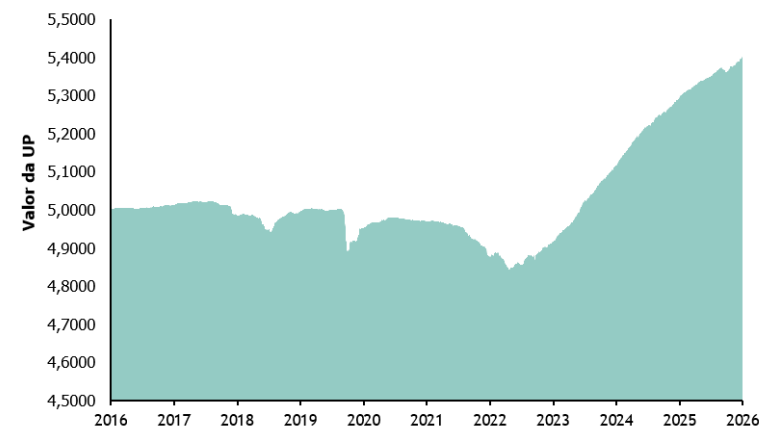
A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
Nº. UP's em circulação	3 090 812,9888	3 788 675,1601	3 172 604,3678	4 753 189,7688	10 345 687,0722	11 240 344,9039
Valor Unitário UP (Euro)	4,9568	4,8552	5,0250	5,2214	5,3529	5,4018

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

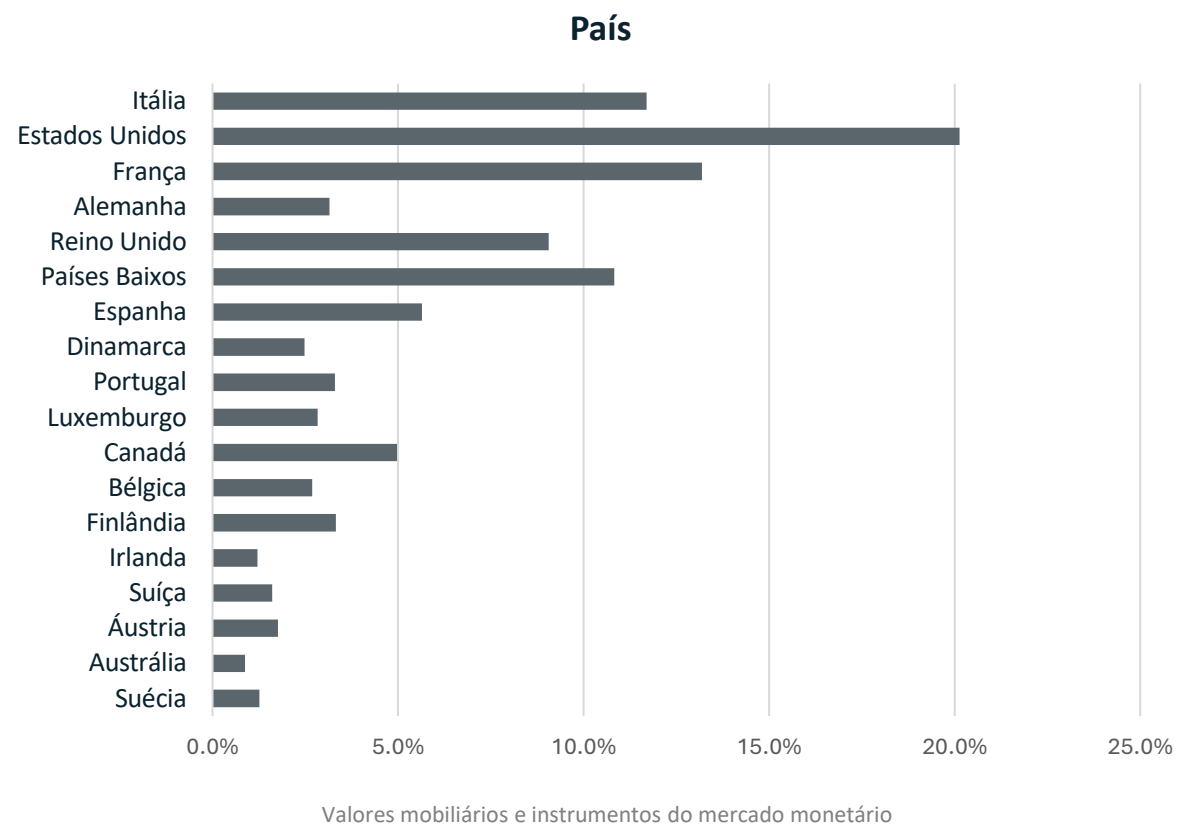
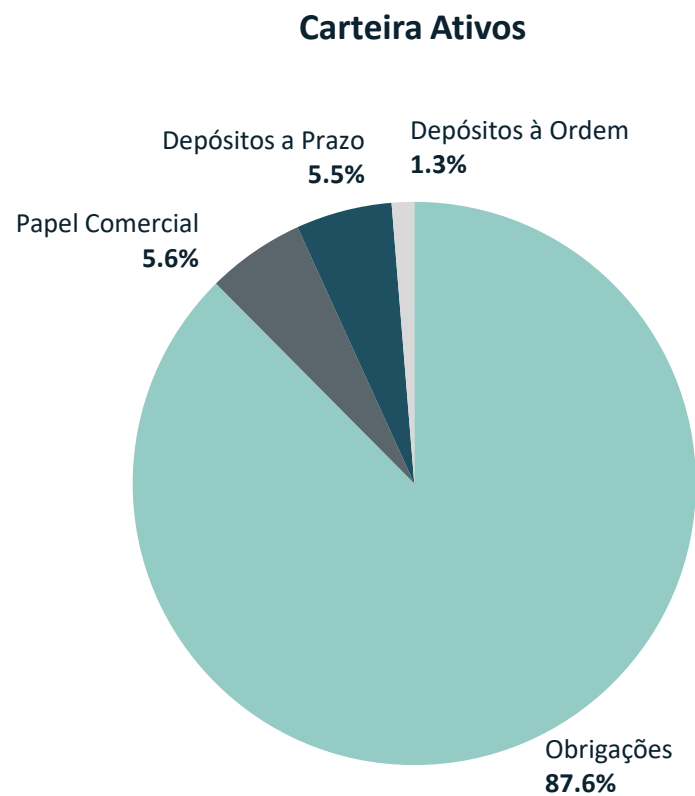
(valores em euro)

30.06.2026

Valores mobiliários	56 318 704
Saldos bancários	4 074 911
Outros ativos	412 055
Total dos ativos	60 805 670
Passivos	87 928
Valor Líquido de Inventário	60 717 742

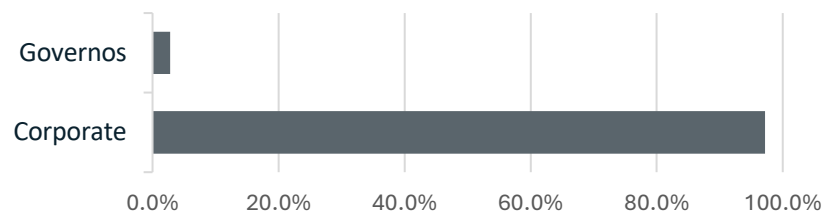


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

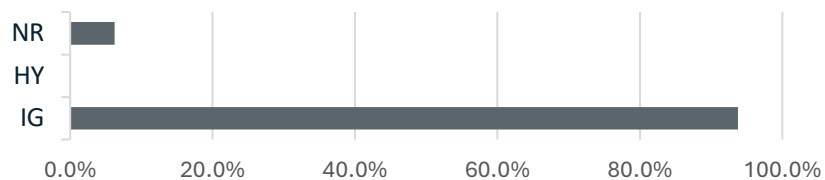


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Tipo de Emitente

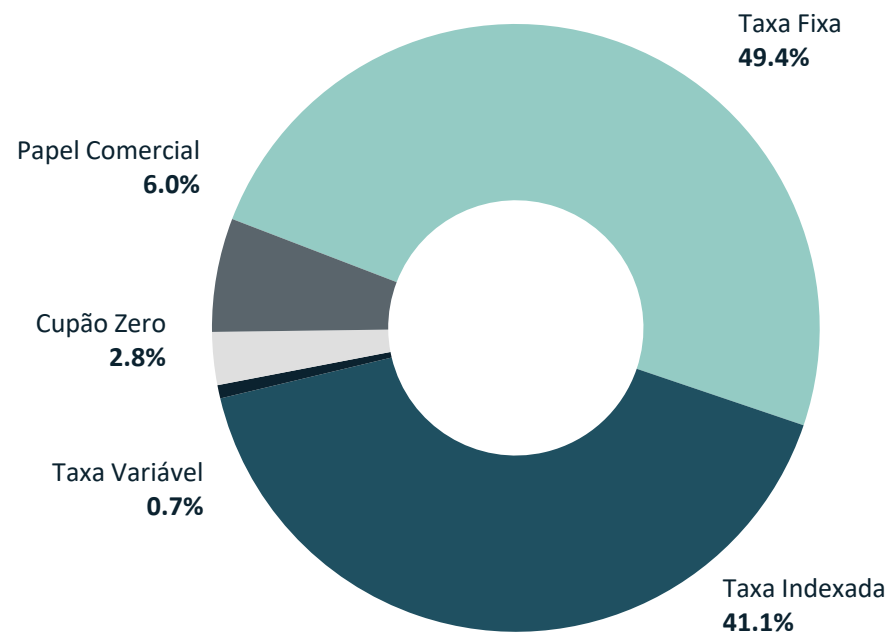


Risco de Crédito



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Tipo Cupão



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	702 954	6 219	-	709 173	15 582	724 755	1%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	44 489 176	112 091	63 205	44 538 063	285 166	44 823 229	79%
O.M. Regulamentados Estados UEs	2 333 693	2 251	4 005	2 331 939	20 162	2 352 101	4%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	5 280 698	13 081	4 250	5 289 529	31 298	5 320 827	9%
2. OUTROS VALORES	3 450 000	-	-	3 450 000	(26 862)	3 423 138	6%
TOTAL	56 256 521	133 642	71 460	56 318 704	325 346	56 644 050	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	675 111
Outros investimentos	813
Mais-valias de investimento	191 697
Custos	
Custos de gestão	(90 123)
Custos de depósito	(22 531)
Outros encargos, taxas e impostos	(27 012)
Menos-valias de investimentos	(193 324)
Lucro líquido	534 632
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	24 439 967
Resgates	(19 635 300)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	15 942 116	5,025
31.12.2024	24 818 305	5,2214
31.12.2025	55 378 443	5,3529
30.06.2026	60 717 742	5,4018

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADO

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2025	Compras	Vendas	30.06.2026	+/- Valias
Operações Cambiais	-	-	-	-	-
Operações Sobre Taxas de Juro	(455 270)	911 560	(910 380)	(452 140)	1 915
Operações sobre Índices	-	-	-	-	-



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
Código	Designação	30.06.2026			31.12.2025	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
32 33	Outros Ativos					
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
21 22 23 24 25 26	Carteira de Títulos					
	Obrigações	51 218 850	129 103	(71 460)	51 276 493	47 525 485
	Ações					
	Outros Títulos de Capital					
	Unidades de Participação					
	Direitos					
	Outros Instrumentos da Dívida	5 037 671	4 540		5 042 211	4 293 300
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	56 256 521	133 642	(71 460)	56 318 704	51 818 785
31	Outros Ativos					
	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores	25 820			25 820	23 797
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	25 820			25 820	23 797
11 12 13 14 18	Disponibilidades					
	Caixa					
	Depósitos à Ordem	757 911			757 911	762 501
	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	3 317 000			3 317 000	2 787 000
	Certificados de Depósito					
	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	4 074 911			4 074 911	3 549 501
51 52 53 59	Acréscimos e diferimentos					
	Acréscimos de Proveitos	386 023			386 023	401 566
	Despesas com Custo Diferido					
	Outros acréscimos e diferimentos	212			212	212
	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	386 235			386 235	401 777
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	60 743 488	133 642	(71 460)	60 805 670	55 793 861
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				11 240 345	10 345 687

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	56 201 725	51 728 435
62	Variações Patrimoniais	2 208 779	1 877 400
64	Resultados Transitados	1 772 608	783 057
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	534 632	989 551
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>60 717 742</u>	<u>55 378 443</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>	<u></u>	<u></u>
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	29 617	340 550
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	18 771	19 055
424+...+429	Outras contas de Credores	7 648	6 915
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>56 036</u>	<u>366 521</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	5 030	3 025
56	Receitas com Provento Diferido	26 862	45 872
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>31 892</u>	<u>48 897</u>
	<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	<u>60 805 670</u>	<u>55 793 861</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>5.4018</u>	<u>5.3529</u>

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	452 140	455 270

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	452 140	455 270
	<i>Total</i>	452 140	455 270
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	452 140	455 270
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	1		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	639 413	366 427
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	35 698	34 454
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 183	2 413		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	117 139	64 746	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	142 940	15 555	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	129 857	168 084
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	50 384	51 401	839	Em Operações Extrapatrimoniais	61 841	52 575
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais		60	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	17 402	11 186				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	866 809	621 540
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 941	2 440				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	332 990	147 800				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	675	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	138	156
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	813	156
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	534 632	473 895	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	867 622	621 695		<i>TOTAL</i>	867 622	621 695
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	624 147	516 543	F - E	Resultados Eventuais	813	156
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	11 457	1 173	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	534 632	473 955
				B+D+F-A-C-			
B-A	Resultados Correntes	533 818	473 739	E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	534 632	473 895



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euro)	30-jun-26		30-jun-25	
DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS				
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		24 439 967		18 540 826
Subscrição de unidades de participação	24 439 967		18 540 826	
PAGAMENTOS:		19 946 233		4 515 821
Resgates de unidades de participação	19 946 233		4 515 821	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		4 493 734		14 025 005
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		29 102 883		15 935 670
Venda de títulos e outros ativos	11 657 211		7 419 284	
Reembolso de títulos e outros ativos	16 900 000		8 184 000	
Juros e proveitos similares recebidos	545 672		332 386	
PAGAMENTOS:		32 969 039		31 950 956
Compra de títulos e outros ativos	32 966 768		31 948 470	
Comissões de corretagem	30		30	
Outras taxas e comissões	2 241		2 456	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(3 866 156)		(16 015 286)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		117 502		123 209
Operações de taxa de juro	51 975		51 880	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	7 834		10 405	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	57 692		60 924	
PAGAMENTOS:		117 609		125 829
Operações de taxa de juro	50 060		51 401	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	7 602		9 488	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	59 947		64 940	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(108)		(2 620)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		31 699		117 393
Juros de depósitos bancários	31 699		117 393	
PAGAMENTOS:		133 556		73 874
Comissão de gestão	90 689		52 042	
Comissão de depósito	23 254		12 096	
Taxa de supervisão	5 070		2 681	
Impostos e taxas	14 543		7 055	
Fluxo das operações de gestão corrente		(101 856)		43 519
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		189		156
Ganhos extraordinários	189		156	
PAGAMENTOS:		392		0
Outros pagamentos de operações eventuais	392		0	
Fluxo das operações eventuais		(203)		156
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		525 411		(1 949 227)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		3 549 501		4 178 756
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		4 074 911		2 229 529



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Curto Prazo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de fevereiro de 2016, tendo iniciado a sua atividade em 1 de abril de 2016.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua representação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de cinco euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição.

O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)						
Descrição	31-12-2025	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
Valor base	51 728 435	22 760 954	(18 287 665)			56 201 725
Diferença p/Valor Base	1 877 400	1 679 013	(1 347 634)			2 208 779
Resultados acumulados	783 057			989 551		1 772 608
Resultados do período	989 551			(989 551)	534 632	534 632
SOMA	55 378 443	24 439 967	(19 635 300)	-	534 632	60 717 742
Nº de Unidades participação	10 345 687	4 552 191	(3 657 533)			11 240 345
Valor Unidade participação	5.3529					5.4018

Em 30 de junho de 2026 existiam 5 484 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	5.4018	60 717 742	11 240 345
	31-03-26	5.3618	59 648 103	11 124 679
Ano 2025	31-12-25	5.3529	55 378 443	10 345 687
	30-09-25	5.3269	48 708 980	9 144 133
	30-06-25	5.2954	39 405 845	7 441 636
	31-03-25	5.2563	34 226 909	6 511 610
Ano 2024	31-12-24	5.2214	24 818 305	4 753 190
	30-09-24	5.1774	22 652 901	4 375 404
	30-06-24	5.1177	21 086 083	4 120 275
	31-03-24	5.0731	18 970 184	3 739 383

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	9
UPs < 0.5%	2 006
TOTAL	2 015

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Obrigações diversas						
Caixa Eco Montepio Geral Var 22/06/31	99 762	318	-	100 080	79	100 159
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	302 833	4 883	-	307 716	14 505	322 221
Unicredit SPA Float 20/11/28	300 359	1 018	-	301 377	997	302 374
	702 954	6 219	-	709 173	15 582	724 755
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
Buoni Ordinari Del Tes 0% 30/09/26	992 395	1 705	-	994 100	-	994 100
French Discount T-Bill 0% 19/08/26	497 122	1 390	-	498 512	-	498 512
Spain Letras Del Tesoro 0% 04/09/26	98 154	1 444	-	99 599	-	99 599
	1 587 671	4 540	-	1 592 211	-	1 592 211
-Obrigações diversas						
3M Company 1.5% 09/11/26	993 540	2 210	-	995 750	9 575	1 005 325
ABN AMRO BANK NV 2.375% 01/06/27	298 980	129	-	299 109	566	299 675
ABN AMRO Bank NV Float 28/02/29	700 343	1 267	-	701 610	1 726	703 336
Aprr SA 1.25% 06/01/27	495 110	1 345	-	496 455	2 997	499 452
Aprr SA 1.25% 14/01/27	693 019	1 570	-	694 589	4 003	698 592
ASML Holding NV 1.375% 07/07/26	695 331	4 527	-	699 858	9 440	709 299
ASML Holding NV 1.625% 28/05/27	197 903	99	-	198 002	294	198 296
Autoroutes Du Sud De La 1.25% 18/01/27	594 398	940	-	595 338	3 349	598 687
BANCO BPM SPA 0.875% 15/07/26	790 956	8 494	-	799 450	6 712	806 162
BANCO BPM SPA 4.875% 18/01/27	512 075	-	(6 615)	505 460	10 885	516 345
Bank of America Corp Float 30/10/29	1 000 471	1 409	-	1 001 880	4 660	1 006 540
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	901 734	1 668	-	903 402	1 684	905 086
Bankinter SA 0.875% 08/07/26	296 863	3 034	-	299 897	2 567	302 465
Banque Fed Cred Mutuel Float 19/09/28	500 040	845	-	500 885	449	501 334
Belfius Bank SA/NV 3.375% 28/05/30	201 312	-	(1 080)	200 232	610	200 842
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	410 238	-	(4 538)	405 700	6 534	412 234
BNP Paribas Float 20/03/29	500 897	1 113	-	502 010	348	502 358
BP Capital Markets PLC 1.573% 16/02/27	992 609	361	-	992 970	5 775	998 745
BPCE SA 3.875% 11/01/29	102 316	-	(587)	101 729	1 805	103 534
BRISA Concessão Rodoviária SA 2..375% 10/05/27	597 762	30	-	597 792	1 991	599 783
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	400 852	1 268	-	402 120	2 108	404 228
CaixaBank SA Float 26/06/29	300 020	1 159	-	301 179	98	301 277
Canadian Imperial Bank Float 23/06/28	600 000	144	-	600 144	227	600 371
Caterpillar Finl Service 2.541% 20/11/28	300 000	-	(2 403)	297 597	4 636	302 233
Caterpillar Finl Service 3.742% 04/09/26	507 725	-	(6 719)	501 006	15 327	516 333
Citigroup Inc Float 29/04/29	803 876	4 604	-	808 480	4 505	812 985
Coca-Cola CO/THE 1.125% 09/03/27	98 837	142	-	98 979	348	99 327
Commerzbank AG 0.5% 04/12/26	295 107	2 277	-	297 384	855	298 239
Commerzbank AG Float 03/03/28	300 170	202	-	300 372	618	300 990
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	701 510	492	-	702 002	4 102	706 104
Credit Mutuel Arkea 3.128% 12/05/30	498 740	-	(1 805)	496 935	8 870	505 805
CRL Credito Agrícola Mut Var 29/01/31	199 160	-	(1 250)	197 910	2 707	200 617
Danske Bank A/S Float 10/04/29	400 000	1 192	-	401 192	2 486	403 678
Deutsche Bank AG 1.75% 17/01/28	196 008	154	-	196 162	1 573	197 735
EDP Finance BV 0.375% 16/09/26	786 060	10 402	-	796 462	2 359	798 821
ENBW Intl Finance BV 2.625% 22/11/26	202 016	-	(1 384)	200 632	4 370	205 002
Enel Finance Intl NV 0.375% 17/06/27	292 842	306	-	293 148	40	293 188
Enel Finance Intl NV 4% 20/02/31	208 810	-	(3 144)	205 666	2 849	208 515
Engie SA 0.375% 21/06/27	391 032	-	(100)	390 932	37	390 969
Engie SA 3.625% 06/03/31	303 843	510	-	304 353	3 456	307 809
ENI SPA 4.3% 10/02/28	104 360	-	(1 826)	102 534	1 649	104 183
Euronext NV 2.625% 26/11/28	199 414	-	(1 152)	198 262	3 107	201 369
Fedex Corp 1.625% 11/01/27	496 375	695	-	497 070	3 784	500 854
Glencore Cap Fin Dac 0.75% 01/03/29	279 438	2 139	-	281 577	746	282 323
Goldman Sachs Group Inc Float 18/12/29	400 000	744	-	400 744	412	401 156
Goldman Sachs Group Inc Float 23/01/29	701 138	1 809	-	702 947	3 924	706 871
Heineken NV 1.375% 29/01/27	694 305	137	-	694 442	4 008	698 450
Heineken NV 3.625% 15/11/26	101 097	-	(809)	100 288	2 254	102 542
HSBC Holdings PLC Float 12/11/29	300 000	1 215	-	301 215	1 218	302 433
ING Bank NV Float 12/05/28	300 000	405	-	300 405	1 067	301 472
Italgas SPA 1.625% 19/01/27	795 046	-	(286)	794 760	5 770	800 530
Italgas SPA 3.125% 08/02/29	200 628	-	(526)	200 102	2 432	202 534
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	400 220	908	-	401 128	779	401 907
JPMorgan Chase & CO Float 18/02/29	1 000 000	1 170	-	1 001 170	3 307	1 004 477
KBC Group NV Float 16/10/29	901 012	230	-	901 242	5 331	906 573
Koninkijke Ahold Dhaize Float 12/03/28	200 000	200	-	200 200	273	200 473
Leasys SPA Float 29/01/27	300 330	6	-	300 336	1 483	301 819
Lloyds Banking Group PLC Float 12/02/30	700 552	869	-	701 421	2 729	704 150
Macquarie Group LTD 0.625% 03/02/27	492 245	1 830	-	494 075	1 259	495 334
McDonalds Corp1.875% 26/05/27	99 204	47	-	99 251	180	99 431
Mercedes-Benz Int Fince 2% 22/08/26	199 700	173	-	199 873	3 419	203 292
Mitsubishi HC CAP UK PLC 3.733% 02/02/27	303 471	-	(2 178)	301 293	4 541	305 834
Morgan Stanley Float 05/10/29	1 100 231	3 234	-	1 103 465	7 194	1 110 659
National Bank of Canada Float 10/03/29	600 624	2 580	-	603 204	1 067	604 271
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	701 284	1 236	-	702 520	3 690	706 210
Natwest Markets PLC Float 11/06/28	500 000	2 175	-	502 175	785	502 960



(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Obrigações diversas						
Netflix Inc 3.625% 15/05/27	403 094	70	-	403 164	1 813	404 977
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	701 325	411	-	701 736	2 217	703 953
Nykredit Realkredit AS 0.75% 20/01/27	295 494	1 503	-	296 997	992	297 989
OMV AG 1% 14/12/26	988 990	3 780	-	992 770	5 425	998 195
OP Corporate Bank PLC 0.375% 08/12/28	185 954	1 066	-	187 020	419	187 439
OP Corporate Bank PLC 0.6% 18/01/27	984 119	4 971	-	989 090	2 679	991 769
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	201 090	3 162	-	204 252	1 997	206 249
Procter & Gamble CO/THE 4.875% 11/05/27	407 702	-	(402)	407 300	2 671	409 971
RCI Banque SA Float 05/03/29	299 994	2 271	-	302 265	666	302 931
Red Electrica Financi SA 13/03/27	98 878	116	-	98 994	373	99 367
Robert Bosch Finance 2.75% 28/05/28	100 396	-	(869)	99 527	249	99 776
Robert Bosch GMBH 3.625% 02/06/27	201 400	-	(68)	201 332	556	201 888
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	701 047	2 362	-	703 409	928	704 337
Santander UK Plc Float 24/03/28	100 000	473	-	100 473	49	100 522
Skandinaviska Enskilda 1.75% 11/11/26	199 162	310	-	199 472	2 215	201 687
SNAM SPA 0.875% 25/10/26	495 025	2 255	-	497 280	2 973	500 253
SNAM SPA 3.375% 05/12/26	405 040	-	(4 464)	400 576	7 656	408 232
Societe Generale 0.75% 25/01/27	197 058	810	-	197 868	641	198 509
Societe Generale 2.125% 27/09/28	193 000	2 960	-	195 960	3 214	199 174
Societe Generale 4.25% 28/09/26	306 510	-	(5 268)	301 242	9 606	310 848
Terna Rete Elettrica 3.5% 17/01/31	716 093	-	(8 218)	707 875	11 008	718 883
Unicredit SPA 2.875% Var 15/07/30	99 778	-	(700)	99 078	1 308	100 386
US Bancorp Float 21/05/28	400 000	708	-	400 708	1 334	402 042
Veolia Environnement SA 1.496% 30/11/26	295 980	2 517	-	298 497	2 607	301 104
Veolia Environnement SA 3.209% 14/01/31	702 544	-	(6 814)	695 730	10 278	706 008
Veolia Environnement SA 3.69% 10/04/31	100 000	1 282	-	101 282	819	102 101
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	200 000	434	-	200 434	348	200 782
Vonovia SE 0.375% 16/06/27	488 020	80	-	488 100	72	488 172
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	1 100 633	2 315	-	1 102 948	6 102	1 109 050
	42 901 505	107 552	(63 205)	42 945 852	285 166	43 231 018
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 1% 24/10/26	271 771	1 774	-	273 545	1 876	275 421
ACEA SPA 1.5% 08/06/27	592 335	477	-	592 812	542	593 354
RTE Reseau De Transport 1.5% 27/09/30	465 425	-	(890)	464 535	5 671	470 206
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	500 320	-	(112)	500 208	1 612	501 820
Volvo Treasury AB 3.125% 08/09/26	403 172	-	(2 897)	400 275	10 103	410 378
Volvo Treasury AB 3.625% 25/05/27	100 670	-	(107)	100 563	358	100 921
	2 333 693	2 251	(4 005)	2 331 939	20 162	2 352 101
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Obrigações diversas						
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 15/01/29	700 388	1 411	-	701 799	4 070	705 869
Banque Internationsl Lux Float 02/02/28	700 238	602	-	700 840	2 991	703 831
Barclays Plc Float 14/05/29	1 003 849	5 271	-	1 009 120	4 376	1 013 496
Capgemini SE 1.125% 23/06/30	277 064	-	(1 634)	275 430	65	275 495
Medtronic Global Hldings 1.125% 07/03/27	395 126	630	-	395 756	1 418	397 174
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	301 305	-	(630)	300 675	1 220	301 895
UBS Group AG Float 12/05/29	902 222	5 167	-	907 389	3 937	911 326
Zimmer Biomet Holdings 2.425% 13/12/26	1 000 506	-	(1 986)	998 520	13 221	1 011 741
	5 280 698	13 081	(4 250)	5 289 529	31 298	5 320 827
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
Banco Bilbao Viscaya Arg PC 2.19% 17/11/25 - 16/11/26	500 000	-	-	500 000	(4 136)	495 864
Banco Santander SA PC 2.21% 01/12/25 - 30/11/26	500 000	-	-	500 000	(4 594)	495 406
CommerzBank AG PC 2.91% 11/06/26 - 10/06/27	100 000	-	-	100 000	(2 709)	97 291
CUF SGPS SA PC 2.80% 23/01/26 - 23/07/26	100 000	-	-	100 000	(174)	99 826
Danske Bank A/S PC 2.19% 28/10/25 - 27/10/26	500 000	-	-	500 000	(3 541)	496 459
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.200% 06/05/26 - 06/08/26	150 000	-	-	150 000	(641)	149 359
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.25% 17/06/26 - 21/09/26	200 000	-	-	200 000	(1 912)	198 088
Mitsubishi HC CAP UK 2.25% PC 03/11/25 - 02/11/26	500 000	-	-	500 000	(3 819)	496 181
REN Redes Energia Nacionais PC 2.32% 09/06/26 - 09/07/26	200 000	-	-	200 000	(116)	199 884
Servicios Medio Ambiente PC 2.570% 23/03/26 - 05/10/26	500 000	-	-	500 000	(3 415)	496 585
Servicios Medio Ambiente PC 2.770% 27/04/26 - 27/10/26	200 000	-	-	200 000	(1 806)	198 194
	3 450 000	-	-	3 450 000	(26 862)	3 423 138
TOTAL	56 256 521	133 642	(71 460)	56 318 704	325 346	56 644 050

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)				
Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	762 501	57 237 151	57 241 741	757 911
Depósitos a prazo e com pré-aviso	2 787 000	530 000	-	3 317 000
TOTAL	3 549 501	57 767 151	57 241 741	4 074 911

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	23 235 135	-	-	-	-	23 235 135
de 1 a 3 anos	2 821 003	-	-	(105 970)	-	2 715 033
de 3 a 5 anos	3 896 826	-	-	(346 170)	-	3 550 656
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	91 330	0.30%
Comissão de Depósito	23 432	0.08%
Taxa de Supervisão	4 396	0.01%
Custos de Auditoria	2 491	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	15 265	0.05%
Outros Custos Correntes	98	0.00%
TOTAL	137 012	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.46%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 60 805 670 euros e um total de capital do OIC de 60 717 742 euros, incluindo um resultado líquido de 534 632 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

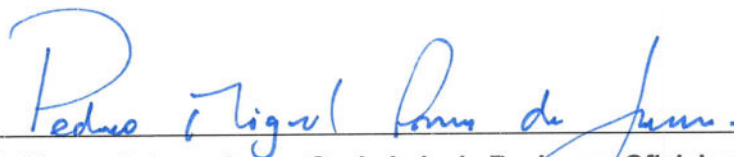


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)